

# BID adia liberação de novos créditos

VIVIAN OSWALD

**BRASÍLIA** — O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) prefere esperar mais um pouco para aprovar a liberação dos US\$ 3,4 bilhões que vão completar a ajuda financeira prometida ao Brasil no acordo acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A diretoria do BID aprovaria a liberação dos recursos na quarta-feira passada. Técnicos explicaram que a razão do atraso é que a instituição ainda não teve notícia de avanço na revisão do acordo que o FMI está realizando com representantes do governo brasileiro em Washington e, por isso, resolveu agir com cautela.

O restante do empréstimo poderá ser aprovado na próxima reunião da diretoria, que deve ser marcada para o dia 3 ou 10 de março. No entanto, a expectativa é que o anúncio da decisão do banco saia às vésperas da Assembléia Anual dos Governadores do BID, marcada para o dia 15 de março, em Paris. Pouco antes do encontro, o governo brasileiro deverá anunciar também um novo pacote de medidas fiscais para acalmar os ânimos da comunidade internacional que estará em peso presente ao evento, segundo técnicos do BID.

Os recursos que ainda devem ser submetidos à apreciação da diretoria do banco são o que falta para completar os US\$ 4,5 bilhões com que a instituição se comprometeu dentro do acordo de US\$ 41,5 bilhões definido com o FMI. São duas linhas de crédito: uma de US\$ 2,2 bilhões que estará sendo liberada para o governo federal aplicar nas áreas sociais e outra de US\$ 1,2 bilhão para o BNDES destinar a pequenas e médias empresas.

Tão logo seja aprovado, o dinheiro que será entregue ao governo federal será liberado em três parcelas. A primeira, que deve ter seu desembolso imediato agora no primeiro semestre deve ser de 40% dos US\$ 2,2 bilhões. A segunda, do mesmo valor, será desembolsada no segundo semestre, desde que o governo brasileiro cumpra as metas definidas com o BID de aplicações na área social. A avaliação do banco será feita com base em dados do dia 30 de junho deste ano.

Os 20% restantes dos US\$ 2,2 bilhões serão liberados no primeiro trimestre do ano que vem, sob a mesma condição. O BID vai avaliar o cumprimento das metas nas áreas sociais com base no dia 31 de dezembro deste ano. Já a linha de US\$ 1,2 bilhão que será destinada ao projeto com empresas de pequeno e médio portes do BNDES serão desembolsados aos poucos, ao longo do ano, de acordo com a demanda. Assim que forem aprovados, esses recursos serão disponibilizados para o governo brasileiro e já poderão ser contabilizados como reservas internacionais.

Ainda há uma outra parcela do empréstimo do BID, aprovada no final do ano passado de US\$ 1,1 bilhão. Essa parcela, agora, só depende da assinatura do contrato com o banco, que também deve acontecer às vésperas da Assembléia Anual do BID. Ontem mesmo, o plenário do Senado aprovou o empréstimo. Esses recursos serão destinados a projetos de pequenas empresas do BNDES e, assim que for assinado o contrato, estarão disponíveis.

O montante que será aplicado, este ano em projetos de pequenas e médias empresas pode chegar a US\$ 6,9 bilhões.